

## **Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**

### **Estudo 9 – O sofrimento do Messias e a salvação que opera**

#### **Isaías 49 a 54**

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira  
[lincoln@pibrj.org.br](mailto:lincoln@pibrj.org.br)

#### **Introdução**

Quando corremos nossos olhos pelo Antigo Testamento encontramos várias passagens que falam da esperança de um Messias Salvador. Verificamos também que, mais do que alguém que viria libertar apenas o Povo de Israel, o Messias viria para todos os povos através dos tempos. Ele haveria de nascer, crescer e, pelo seu sofrimento, haveria de estabelecer um caminho de salvação perfeito. Como um cordeiro que era sacrificado nos rituais dos antigos cultos, o Messias seria agora um Cordeiro de Deus que, com um único e suficiente sacrifício, haveria de tirar o pecado de todos aqueles que Nele cressem.

#### **Qual a expectativa dominante quanto à vinda do Messias ?**

O clima político da época de Isaías era o da realidade do domínio assírio sobre o Reino de Israel e o potencial domínio dos babilônicos sobre o Reino de Judá. A expectativa que os judeus tiveram ao longo de sua história politicamente turbulenta foi a de um Messias que além de rei, restaurador, profeta e juiz, seria um libertador político que levaria Israel a ser uma grande nação. Essa visão étnica e política, juntamente com a tradição e os rituais (mais facilmente visíveis) explicam, de certa forma, porque Israel, não reconheceu Jesus de Nazareth como o Messias quando Ele veio 7 séculos depois. Nessa época, isso tudo foi ainda agravado pelos contrastes que Jesus expôs, entre os valores do Seu

Reino e os valores do mundo em geral. Nesse caso o maior desses contrastes foi que Sua mais poderosa demonstração de força foi exatamente deixar-se crucificar. Como é que um rei poderia ser preso, humilhado e crucificado ? Aos judeus, faltou-lhes a visão mais simbólica de um Israel espiritual e de um Messias libertador sobretudo dos pecados de todos nós. O curioso é que a despeito da reação do povo em geral, essa percepção, de teor mais espiritual e universal, era de conhecimento dos grandes profetas de Deus e em particular, de Isaías, como pode ser demonstrado nas seções seguintes.

#### **Como Isaías vê o Messias**

O profeta aponta para o Messias, suas ações, história, missão e universalidade em várias partes do seu livro. Algumas das lições anteriores exemplificam a abrangência da visão de Isaías sobre o Messias. Nas referências a seguir, entretanto, encontramos com precisão notável, profecias sobre eventos históricos que haveriam de ocorrer cerca de 700 anos após. Em Isaías 7:14 vemos por exemplo, que o Messias nasceria de uma virgem. Em 40:3, que Ele seria precedido por João Batista. Em 11:2, que Ele seria ungido pelo Espírito Santo. Em 42:2 que a humildade seria uma de suas características. Em 8:14, que Ele seria “pedra de escândalo” para os judeus. Em 53:4-6, que Ele sofreria em lugar dos outros. Em 52:14, Isaías nos fala de sua aparência, Em 50:6, que Ele seria cuspidor e flagelado. Em 53:9, que Ele seria sepultado com o rico. Em 28:16,

que Ele seria a pedra principal (sobre a qual sua Igreja seria construída). Em Isaías 11:10 e 42:1 encontramos ainda que o Messias viria também para a conversão dos gentios. Em 9:7 encontramos que seu reino seria para sempre. No capítulo 53, o profeta nos oferece ainda uma visão do Messias como um Servo sofredor que carregaria sobre si as nossas iniquidades para nos salvar. É difícil entender como alguém pode ler todas essas passagens e especialmente Isaías 53, e não ver nelas claramente Jesus de Nazareth como o Messias de Deus.

### **O servo sofredor**

Uma das perguntas que me vinha à mente em minha adolescência inquiridora era por que era necessário haver sacrifício de sangue no Antigo Testamento. Por que um cordeiro tinha que ser sacrificado e o seu sangue derramado? Por que lemos no livro de Levítico que “sem sangue, não há salvação”? Essas perguntas ficaram sem resposta por um bom tempo. Alguns anos mais tarde, porém, pude aprender que dentro da cultura do Antigo Testamento, havia o entendimento de que a vida estava no sangue. Quando alguém se esvaia em sangue, perdia a sua vida. Pude aprender também que em várias culturas antigas a maneira da criatura viver harmonicamente com a divindade era a criatura entregar a sua vida à divindade. Se a criatura pudesse entregar seu sangue à divindade, ou seja, sua própria vida, estaria se harmonizando com ela. Como porém entregar sua vida sem perecer? O conceito do sacrifício substitutivo veio resolver essa questão. Um animal sem mancha e perfeito seria sacrificado em lugar da criatura e aquele sangue derramado do animal, simbolizaria a entrega da vida da criatura à divindade. Portanto, ao se sacrificar um animal em

um altar de culto, o que se estava fazendo simbolicamente, era entregar a vida à divindade.

O Messias de Deus apresenta-se como o Cordeiro perfeito que veio substituir todos os cordeiros anteriores. De forma única, completa e suficiente o Messias sofredor se deixou sacrificar para que nossa vida fosse salva. A nossa salvação porém, requer que O aceitemos como salvador e que nossa vontade, intelecto e emoções sejam entregues a Ele. É dessa forma que conseguimos desfrutar da presença e direção de Deus em nossas vidas.

Isaías 53:13-14 descreve o aspecto “desfigurado” do Messias quando sobrecarregado com os nossos pecados. Menciona também que Ele seria exaltado, numa possível referência à sua ressurreição. Esse seria um fato notório e necessário para que sua condição de Cordeiro único e suficiente, prevalecesse. O Messias de Deus haveria de vencer a morte.

### **Conclusão**

Através da vinda do Messias, que carregou sobre si as nossas iniquidades e dores, como Cordeiro que toma o nosso lugar, Deus promoveu o milagre mais espetacular que se tem conhecimento: a possibilidade de um pecador arrependido poder alcançar a vida eterna ao lado do Criador mediante a fé no Messias, o Cordeiro-de-Deus-que-tira-o-pecado-do-mundo.

Que possamos nos lembrar de dar graças a Deus pelo seu cuidado e amor em nos enviar Jesus de Nazareth.